



## Palmeirim V 1602- Poema

Fac-símile

[134r/b]

### De Palmeirim de Inglaterra

134

ram os braços atormentados. Segunda  
ram encima dos elmos, de ambos deu tef  
tejunho o sangue das feridas. A todo o  
primeiro com outro golpe o caualleiro  
do arco, foi dado encima do ombrô es-  
quérdo, leuoulhe parte do guarda bra-  
ço. Foi elle ferido da mão de seu contra-  
rio de húa reforçada ponta, deixou se le-  
uar della que a sentio nas carnes. Sahio  
o caualleiro do lol com hús reues na per-  
ta direita, onde lhe deixou húa perigo-  
za ferida, & daqui se começaram a gol-  
pear tam sem piedade, como se entre el-  
les ouuera rezam algúa para o fazerem.  
O caualleiro do cisne, que vio seu com-  
panheiro enuolto em tam remerosa ba-  
talha, posto que de a fazer com o da cõ-  
stancia vinha affas dezejóso se foi con-  
tra o do retrato, dizendo: Mal parece ca-  
ualleiro ter os amigos em batalha, & es-  
tar tãto fora della, por isso tomai do cã-  
po o necessario que em tudo he bem os  
acompanhemos. O proprio queria fazer  
o caualleiro do retrato, afastouse do  
outro sem responder palavra. Partiram  
ambos a hum tempo, fõram os escudos  
falsados, & detiveram se as lanças nas ar-  
mas, fazendo se em muitas rachas, pafa-  
ram hum peito outro perdendo igual-  
mente os estribos. Deram volta aos ca-  
uallos com as espadas nas mãos, ferio o  
caualleiro do cisne em chegando ao ou-  
tro, ao traues do escudo, juntoulho ao  
elmo com tanta força, que o fes debru-  
çar sobre o arçã dianteiro. Segundo  
encima do elmo, foi alto o golpe, que  
de outra maneira cortia grãde risco da  
vida, leuoulhe todas as plumas com a ci-  
meira, & ainda o ferio algúm tanto na  
cabeça: Deulhe húa estocada por húa es-  
cotadura, tirou a espada enuolta em san-  
gue. Cobrou postura o caualleiro do re-  
trato, ferio ao imigo ao traues do elmo.  
Não ania o do cisne a te entam recebido  
tam furioso golpe, que lhe fes inclinar  
o corpo a húa ilharga com húa cruel fe-

rida na cabeça: não tinha executado fe-  
te, quando lhe deu ao largo dos peitos,  
abrilhe as armas cõ outra ferida nam  
menos perigoza, lançou o escudo a tra-  
o caualleiro do cisne mais furioso que  
pisada biuora, & começa a ferir ao do  
retrato com todas as forças que alcan-  
çaua. Respõdialhe o outro que as tinha  
iguais, com outros golpes de tanto da-  
fo como os seus, andaua a batalha entre  
os quatro famosos guerreiros igualmé-  
te ttãada, quãdo entrou no campo hús  
caualleiro armado de armas pardas cõ  
abrolbos dourados, no escudo em cam-  
po branco o deos Cupido ajoelhado di-  
ante de húa dama com este mote.

*Se Cupido deos do amor  
vos conhece por senhora,  
que fara quem vos adora.*

Caualgaua em hum poderoso cauallõ  
ruam em cuja testeira, & no elmo se vi-  
am muitas plumas de varias cores. Esta-  
uam todos tam occupados em ver as ba-  
talhas dos quatro caualleiros, que nam  
ouue quem puzesse os olhos no cauallei-  
ro das armas pardas, cuja desposição me-  
recia ser com particular atençam olhã-  
da. Chegouse ao da constancia que esta-  
ua nam pouco admirado de ver a cruel-  
dade das batalhas, & depois de pafar cõ  
elle algúas palavras, das quãis ficou que-  
a sua se fizesse a todo o trançe se arred-  
ram hum do outro. No meo da carreira  
se encontraram com tanta força, que o  
aventureiro perdeo ambos os estribos  
quenam poudẽ cõbrat, seham no rema-  
te da carreira, mas o mantenedor se abra-  
çou ao collo do cauallo, ficou tam furio-  
so de ver a seu contrario com algúa ven-  
tajem que nam quis mais justar. Lan-  
çou mão á espada, & voltando as redeas  
ao cauallo entrou tanto com o das ar-  
mas pardas, que nam fes golpe de ver, fe-  
ribo

Edição paleográfica

[134r/b] *Se Cupido deos do amor/ vos conhece por senhora,/ que fara quem vos adora.*



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Edição crítica

[134r/b] Se Cupido, deos do amor,  
vos conhece por senhora,  
que fará quem vos adora?

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): composições poéticas”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

